

PARADIGMA DO JULGAMENTO “MENSALÃO”

Ana Angélica da Silva Garcia¹

Ana Luiza Reiss Afonso²

Ferline Targino de Oliveira Rodrigues³

João Victor Pinto Santana⁴

Patrick Rafael dos Santos Xavier⁵

Raquel Maia de Melo⁶

Direito



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar a quebra de um paradigma, referente à cultura de impunidade instalada no país, por meio do julgamento do caso Mensalão, nome dado ao esquema de compra de votos de parlamentares durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Reina na sociedade a ideia de que pessoas de alto poder aquisitivo e políticos não são punidos pela prática de condutas ilegais, por isso, o julgamento já é considerado um divisor de águas no campo da corrupção. Aqueles que fizeram parte do esquema participaram porque acreditavam que iriam ficar impunes. Agora essa crença, com o julgamento e a condenação de grandes figuras políticas, encontra-se abalada. Por meio da análise da história do Brasil, constata-se que essa cultura de impunidade não tem apenas como responsável a justiça brasileira, mas sim toda a sociedade, que mediante sua inércia e sentimento de repúdio a corrupção ficou alheia a inúmeras questões, contribuindo com a atual situação. Fazendo uma análise do caso Mensalão, percebe-se que a mídia possui papel determinante no mesmo, esta foi a grande responsável pela explosão do escândalo diante de todo o país, provocando a pressão da sociedade para que o caso fosse levado a julgamento. Esta é ainda a principal fonte de informação a respeito do caso e vem sendo muito criticada pelo modo como vem abordando o julgamento, fazendo deste um fator de entretenimento, distorcendo a real importância que possui para o povo brasileiro. O julgamento representa um grande avanço da justiça brasileira, e uma conquista para toda a população. Ele não irá por fim a corrupção, mas mostrará que a justiça e o povo brasileiro estão lutando contra esta, e que as leis em nosso país são feitas para serem cumpridas por todos, e não apenas pela parcela menos favorecida, como verifica-se ao observar nossa história.

PALAVRAS-CHAVE

Mensalão. Julgamento. Mídia.

This article aims to present a broken paradigm, referring to the culture of impunity in the country installed, through the judgment of the “Mensalão”, name given to the scheme of parliamentary vote buying during the first mandate of President Lula. Prevails in society the idea that self-power people purchasing and politicians are not punished for the commission of illegal conduct, so the judgment is already considered a watershed in the field of corruption. Those who participated were part of the scheme because they believe they would go unpunished. Now, this belief, which the judgment and conviction of major political figures, is shaken. Analyzing the history of Brazil it is observed that this culture of impunity is not the only responsible to Brazilian's justice, but society which by its inertia and sense of rejection of corruption been blind to numerous issues, contributing to the current situation. Making a case analysis of “Mensalão”, we realize that the media has role in it, this was largely responsible for the explosion of the scandal before the whole country, causing the pressure of society to which the case was brought to judgment. This is still the main source of information about the case and has been much criticized for the way the judgment is approaching, making this an entertainment factor, distorting the real importance it has for the Brazilian people. The judgment represents a major advancement in Brazilian courts, and a victory for the entire population. It will not put an end to corruption, but it shows that justice and the Brazilian people are fighting against this and that the laws in our country are made to be obeyed by all, not just the portion less favored, as verified by observing our history.

KEYWORDS

“Mensalão”. Judgment. Media.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como propósito relatar o processo de ruptura de um paradigma, que diz respeito a uma cultura de impunidade instalada em nossa sociedade, referente à corrupção no campo político. Esse propósito busca ser alcançado por meio da análise do julgamento do caso Mensalão.

Mensalão é o nome dado ao esquema de compra de votos de parlamentares, que ocasionou a maior crise sofrida pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Porém o desvio de verbas públicas não é exclusividade do governo Lula. A corrupção é algo recorrente na história do Brasil. Daí é que decorre a importância deste julgamento que possivelmente mudará a imagem negativa do país, perante a opinião pública, com relação a história de corrupção nas mais altas instancias políticas do país. O Brasil tem hoje a oportunidade de mostrar não só ao seu povo, como também ao mundo seu esforço na luta contra a corrupção, fazendo o resultado do julgamento mais do que um simples veredito, e sim algo muito importante para a história do povo brasileiro.

O jornalista Merval Pereira¹ falando a respeito do que representa o julgamento do mensalão lembra que:

[...] pesquisas anteriores ao julgamento mostravam a sociedade brasileira cética quanto aos resultados, ao mesmo tempo em que os principais acusados consideravam abertamente que o julgamento não se realizaria tão cedo ou que não seriam condenados.

Este artigo, também, abordará a influência da mídia no caso, principal responsável pela explosão do escândalo perante a sociedade, e tida neste momento como manipuladora da opinião pública, a respeito do caso. A mídia vem utilizando o julgamento como um fator de entretenimento, distorcendo sua real importância.

Este trabalho se justifica na possível mudança da cultura de impunidade sofrida pelo país. E teve como metodologia empregada a pesquisa bibliográfica de autores que relatam a história brasileira, assim como se utilizou de textos publicados na internet por juristas e jornalistas que expõem constantemente suas opiniões e percepções, a cada passo do julgamento.

2 CONTEXTO DO CASO MENSALÃO

Mensalão foi o nome dado ao maior esquema de corrupção já ocorrido na história do Brasil, o mesmo consistia na compra de votos de parlamentares em troca de apoio político ao governo no Congresso. Ocorrido durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, veio à tona no ano de 2005 e somente em 2012 é que ocorreu o seu julgamento.

O julgamento contrariou aquilo que todos esperavam, de que assim como tantos outros, o caso seria abafado e acabaria impune. Esse fato passou a mexer com a rotina de todos os brasileiros, que buscam acompanhar constantemente todo o processo de julgamento, ansiosos pelo desfecho, na esperança de que seja feita justiça.

2.1 O PAPEL DA MÍDIA

É impossível falar do Mensalão sem expor o papel desempenhado pela mídia no caso, responsável pela explosão do escândalo diante de todo o país e que é ainda a principal fonte de propagação de informações a respeito do julgamento, sendo agora muito criticada a respeito do modo como está apresentando o julgamento para toda sociedade.

O julgamento do Mensalão é muito importante para a história do Brasil, porém a mídia vem se utilizando deste fato como um fator de entretenimento, retratando o Supremo Tribunal Federal (STF) como um tabuleiro de xadrez, onde os réus representam as peças e seus ministros os jogadores. Distorcendo assim o objetivo do julgamento, de que seja feita justiça.

O sociólogo Marcos Coimbra (Presidente do Instituto Vox Populi) lamenta em seu artigo intitulado “Quem julga?”, o triste papel da mídia no julgamento do mensalão:

[...] os grandes grupos de mídia brasileiros não se prepararam para a cobertura do julgamento do mensalão. A parafernália montada tem outro objetivo: noticiar o dia-a-dia de uma condenação. [...]. Os servis jornalistas fazem plantão na porta do STF, aguardam a sentença condenatória. O julgamento mesmo, em si, não passa de um detalhe, mera burocracia. Para a mídia, a história do mensalão já foi escrita. Provas são irrelevantes. Não há qualquer lampejo de isenção. O negócio é carregar nas tintas. A mídia presta um péssimo serviço à Justiça e à democracia: “Ninguém deve sair condenado sem prova irrefutável de culpa”. (COIMBRA, [s.d.], [n.p.]).

O caso Mensalão já é um divisor de águas no campo da corrupção em nosso país, não julgando aqui os absolvidos e os condenados, mas o simples fato do caso ter sido levado a julgamento, já consta uma grande avanço no combate a cultura de impunidade instalada no Brasil. É evidente que o esquema do mensalão foi montado porque todos os seus participantes confiavam de que nada lhes aconteceria, afinal costumava ser sempre assim. Porém, felizmente não foi isso que ocorreu, o caso foi levado ao julgamento da mais alta corte de justiça do país, o Supremo Tribunal Federal, onde vinte e cinco dos acusados foram condenados e quinze foram absorvidos. Para o STF, ficou comprovada a existência do mensalão e que dinheiro público foi usado para abastecer o esquema.

Sendo assim o julgamento do mensalão já se caracteriza como um grande marco na história do Brasil, quebrando um grande paradigma que gerou neste País uma grande cultura de impunidade. Pois há uma ideia intrínseca no pensamento do brasileiro de que no Brasil quem tem dinheiro nunca é preso e ainda mais este sendo político, por uma série de fatores como o poder econômico, a influência, e talvez um dos fatores mais importante e extremamente perigoso, o corporativismo entre os políticos.

Considerando isso se sabe que não foi fácil o caso ter ido a julgamento, devido a sua complexidade. Como observa o jornalista Carlos Castilho², o mensalão não se limita ao caso de um ladrão comum sendo flagrado com dinheiro na cueca pela polícia. Envolve um sistema de financiamento de campanhas eleitorais existente há décadas no país, um esquema de superfaturamento de obras igualmente instalado há muito tempo e cumplicidades institucionais e financeiras difíceis de serem configuradas legalmente.

Tais situações de impunidades entre os parlamentares não é um fato recente em nossa sociedade, visto que é muito difícil uma pessoa experiente, com acesso aos meios de comunicação, não conhecer um caso de político que tenha feito algo passivo de julgamento, mas nada houve com esse político. Criando assim uma cultura de impunidade e formando um grande paradigma, que no seu sentido lato da palavra, correspondendo a algo que serve como modelo e exemplo a ser seguido em determinada situação. Situação esta que não possui apenas como responsável a justiça brasileira, os cidadãos têm, também, uma enorme parcela de culpa, causada pela nossa inércia e sentimento de repúdio a corrupção, onde se fica alheio a inúmeras questões contribuindo com a atual situação.

Mas há uma no brasileiro uma brasa em seu interior, buscando por justiça e por mais que a atual sociedade represente essa triste realidade, esse sentimento no interior não se deixa em paz. Lembrando-se do papel, enquanto cidadão, lutando por um lugar melhor para as futuras gerações, e o julgamento do mensalão pode avivar essa brasa, e colocar o cidadão brasileiro de volta à luta. Despertado uma consciência que estava adormecida, mas precisa acordar e ser exercitada.

Corrupção significa não que alguém foi furtado, mas significa que uma sociedade inteira foi furtada, por uma escola que não chega, pelo posto de saúde que não se tem, pelo saneamento básico, que centenas de cidades não têm, exatamente pelo escoadouro dessas más práticas. (MINISTRA DO STF CÁRMEM LÚCIA, [s.d.], [n.p.]).

O julgamento não fará com que todos os políticos sejam honestos. Mas, mostrará ao mundo que a luta contra a corrupção vale a pena, sendo mais do que um simples veredito. Querendo ou não a finalidade desse julgamento foi de prestar contas à sociedade brasileira. Chegou a um ponto que esses “criminosos do colarinho branco” não sabiam mais onde se esconder, e a sociedade começou a enxergá-los. Além do mais, desde que os fatos do mensalão foram sendo notificados, outros eventos ligados a esse esquema de corrupção foram surgindo, e com isso, ocorreram novas melhorias. Um exemplo disso foi a aprovação por pressão pública de uma nova emenda constitucional que reduzisse o tempo dos recessos parlamentares de 90 dias para 55 dias e que não houvesse pagamentos extras por isso.

Esse julgamento representa o avanço ao combate à corrupção, além de dar uma credibilidade maior à justiça brasileira, conhecida por beneficiar os ricos e poderosos. Incentivará a um empenho maior da população em cumprir com suas obrigações, qual cidadão brasileiro, por observar que ao exercer seu papel democrático a sua vontade está sendo ouvida.

O jurista Ives Gandra³ em entrevista ao programa Tas Ao Vivo, 10 de outubro de 2012, comenta estar convencido de que a tolerância moral e ética com quem detinha o poder irá mudar. Considerado o julgamento do mensalão o mais importante desde a criação do Supremo Tribunal Federal no Brasil, ele menciona que o homem no poder não é confiável, sendo, portanto necessário que o poder controle o poder, este se não controlado, termina não tendo ética, ou seja, tudo vale.

Refletindo sobre o que dizia o pensador norte-americano Robert Green Ingersoll⁴ “na natureza não existem recompensas nem castigos, existem consequências”, cabe concluir, então, que o julgamento do mensalão teve que ser feito com o objetivo de mostrar que as atitudes dos políticos não ficariam impunes para sempre e que não deve ser considerado como um castigo ou punição, mas como resultado esperado por causa de suas ações. Tal resultado poderá ter uma influência benéfica tanto para os políticos quanto para a sociedade, basta encarar como uma repreensão temporária que conseqüentemente trará frutos benéficos.

CASTILHO, Carlos. **Mensalão como paradigma da complexidade informativa**. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/mensalao_como_paradigma_da_complexidade_informativa>. Acesso em: 2 nov. 2012

COIMBRA, Marcos. **Quem julga?** Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/poder/73602/Quem-julga.htm>>. Acesso em: 1 nov. 2012.

GANDRA, Ives. **Costumes políticos vão mudar após julgamento do mensalão**. Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/tas-aovivo/noticias/0,OI6219575-EI19945,00Ives+Gandra+costumes+politicos+vao+mudar+apos+julgamento+do+Mensalao.html>>. Acesso em: 1 nov. 2012.

INGERSOLL, Robert Green. **Quem disse**. Disponível em: <<http://www.quemdisse.com.br/frase.asp?f=na-natureza-nao-existem-recompensas-nem-castigos-existem-consequencia&a=ingersoll&frase=17525>>. Acesso em: 2 nov. 2012.

LÚCIA, Cármem. **Julgamento do mensalão**. Disponível em: <<http://m.g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/10/julgamento-do-mensalao-relembre-frases-que-entraram-para-historia.html>>. Acesso em: 1 nov. 2012.

PEREIRA, Merval. **Rigor contra corrupção**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/blogdomerval/>>. Acesso em: 1 nov. 2012. (Endnotes)

- 1 Colunista do GLOBO e comentarista da CBN e da Globo News. É membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filosofia.
- 2 Jornalista e professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF).
- 3 Doutor em Direito pela Universidade Mackenzie. E especialização em Ciência das Finanças e em Direito Tributário.
- 4 Orador e líder político estadunidense, notável por sua cultura e defesa do agnosticismo.

Recebido em: 21 de julho de 2013

Avaliado em: 28 de julho de 2013

Aceito em: 2 de agosto de 2013

- 1 Acadêmica em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Farolândia/Aracaju. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 2 Acadêmica em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Farolândia/Aracaju. E-mail: aninhareiss@hotmail.com
- 3 Acadêmico em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Farolândia/Aracaju. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 4 Acadêmico em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Farolândia/Aracaju. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 5 Acadêmico em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Farolândia/Aracaju. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
- 6 Acadêmica em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT). Campus Farolândia/Aracaju. E-mail: maiademelo@yahoo.com.br>
Edson Paulo Santos Lima, orientador do trabalho, é professor da disciplina Práticas Investigativas II – Universidade Tiradentes (UNIT). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (2005) e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (2009). Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: práticas participativas, poder, sociabilidade, cidadania e exclusão social. E-mail: edsonpslima@hotmail.com
Este artigo foi elaborado na disciplina Práticas Investigativas II do curso de Direito durante o semestre letivo 2012.2.